

A DIMENSÃO ÉTICA E SEUS IMPACTOS NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DA(O) ASSISTENTE SOCIAL

Arina Barroso Brito¹

Camila Pinto Nascimento²

Daniel Roberto Rocha Sousa³

Monique Evelen Pinheiro Ramos⁴

Resumo: O presente artigo tem como objetivo refletir sobre como a dimensão Ética profissional orienta a atuação da(o) assistente social, destacando sua importância na formação de discentes como futuros profissionais da área. Realizado através de pesquisa exploratória de caráter qualitativo, que consistiu em pesquisa bibliográfica e documental; coleta de dados por meio de entrevistas; e análise de conteúdo. Discute a Ética como uma dimensão teórica e examina sua manifestação no cotidiano dos assistentes sociais. A Ética, fundamental nas ações humanas sociais, exige um agente consciente, assim, no Serviço Social, o Código de Ética da/o Assistente Social orienta práticas que promovem autonomia e respeito à diversidade, demandando reflexão crítica. A atuação profissional deve ser emancipatória e crítica, apesar dos desafios de pressões institucionais. Assim, foi destacado que a Ética é essencial na prática profissional, fortalecendo o vínculo com os usuários e guiando decisões cotidianas, um compromisso crítico com a transformação social.

Palavras-chave: Dimensão Ética. Serviço Social. Atuação profissional. Assistente social. Ética profissional.

Abstract: This article aims to reflect on how professional ethics guides the professional performance of social workers, highlighting its importance in the training of students as future professionals in the field. It was conducted through exploratory research of a qualitative nature, which consisted of bibliographic and documentary research; data collection through interviews; and content analysis. It discusses ethics as a theoretical dimension and examines its manifestation in the daily lives of social workers. Ethics, fundamental in social human actions, requires a conscious agent; thus, in Social Work, the Code of Ethics for Social Workers guides practices that promote autonomy and respect for diversity, demanding critical reflection. Professional practice must be emancipatory and critical, despite the challenges of institutional pressures. Thus, it was highlighted that ethics is essential in professional practice, strengthening the bond with users and guiding daily decisions, a critical commitment to social transformation.

Keyword: Ethical Dimension. Social Work. Professional performance. Social worker. Professional Ethics.

¹ Graduanda em Serviço Social, Universidade Federal do Pará, arinabarroso2002@gmail.com.

² Graduanda em Serviço Social, Universidade Federal do Pará, camilanascim2002@gmail.com.

³ Graduando em Serviço Social, Universidade Federal do Pará, danielrobertosousa12@gmail.com.

⁴ Graduanda em Serviço Social, Universidade Federal do Pará, evelemramos@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A Ética é uma característica inerente a toda ação humana e, por isso, desempenha um papel crucial na formação da realidade social. Barroco (2022) define a Ética como uma capacidade humana que emerge da atividade vital do ser social, envolve agir conscientemente com base em escolhas de valor, projetar finalidades e concretizá-las na vida social. A Ética pode ser compreendida como um processo de reflexão sobre o comportamento moralmente aceito, logo, para que haja conduta ética é preciso que exista o agente consciente (Chauí, 2000).

Acerca da Ética profissional, ela se baseia na premissa de que os profissionais devem agir conforme um conjunto de valores e princípios definidos pela sociedade e pela organização em que atuam. Segundo Oliveira (2012), a Ética é fundamental para o profissional, pois "o fazer" e "o agir" estão interligados. "Fazer" diz respeito à competência e eficiência necessárias para o trabalho, enquanto "agir" refere-se à conduta e atitudes que o profissional deve adotar em sua prática.

No que diz respeito ao Serviço Social, os profissionais são orientados pelo "Código de Ética do/a Assistente Social" (1993), que estabelece princípios e diretrizes, como a autonomia, a emancipação dos sujeitos, a democracia e o respeito à diversidade. Logo, a prática profissional de assistentes sociais deve ser fundamentada no projeto ético-político da categoria, que exige uma reflexão ética constante e considera as implicações políticas de suas ações, sem qualquer neutralidade.

Em resumo, a Ética é o estudo da moralidade humana, envolvendo a análise crítica das normas e valores que orientam as ações humanas, buscando compreender os fundamentos da conduta ética e fornecer orientações para a tomada de decisões morais. No campo do Serviço Social, a partir de Barroco (2018), essa reflexão crítica é essencial para que o profissional atue com uma perspectiva emancipatória, comprometida com a transformação das relações sociais que geram desigualdade e opressão.

Assim, a construção deste artigo advém das reflexões dos autores constituídas ao longo da graduação no que tange a discussão da temática. Por isso, o objetivo deste trabalho é refletir como a dimensão Ética orienta a atuação profissional da(o) assistente social, tendo em vista a importância do assunto na formação de discentes enquanto futuros assistentes sociais.

Nesse sentido, realizou-se uma pesquisa exploratória, acerca da temática da Ética e do trabalho profissional de assistentes sociais, de caráter qualitativo, a qual possuiu três momentos: pesquisa bibliográfica e documental; coleta de dados através de entrevistas semiestruturadas com duas assistentes sociais, ambas atuantes no campo sociojurídico, devido ao interesse delas em colaborar para a pesquisa; e, por fim, análise de conteúdo.

Dessa forma, levando em conta o objetivo do trabalho, para além da introdução e considerações finais, tem-se outros dois tópicos: o primeiro apresentando uma discussão acerca da Ética enquanto dimensão teórica e como ela se relaciona com a especificidade do Serviço Social; e o segundo apresentando como a Ética profissional se manifesta no cotidiano de assistentes sociais em seus espaços sócio-ocupacionais. Tal análise proporcionou uma linha de apontamentos acerca da discussão teórica e prática da temática, bem como a sua grande importância à categoria como um todo.

2 A DIMENSÃO ÉTICA E O SERVIÇO SOCIAL

A Ética se constitui como um ramo da filosofia que se preocupa com o estudo dos princípios morais, os quais regem o comportamento humano, e busca determinar o que é certo e o que é errado, além de analisar e avaliar as ações humanas em termos de sua moralidade. Para Barroco (2018), a Ética é também uma dimensão ontológica do ser social, o que implica compreender que as ações humanas estão sempre mediadas por relações sociais historicamente construídas. Nesse sentido, a Ética não pode ser vista de forma abstrata ou individualista, mas como parte integrante das condições sociais e históricas que moldam a vida em sociedade.

O conceito de Ética envolve a reflexão sobre questões acerca da natureza dos valores, que, de acordo com Barroco (2018), são sempre vinculados às condições materiais de existência e às contradições presentes nas relações de produção e reprodução social. Assim, a tomada de decisões éticas no âmbito do Serviço Social exige uma compreensão profunda dos determinantes estruturais que configuram as questões sociais, orientando as ações profissionais para a emancipação humana e a transformação social.

Existem várias abordagens éticas, cada uma com suas próprias teorias e concepções sobre o que é moralmente correto, diferindo em termos de suas bases teóricas, critérios de avaliação moral e visões sobre o que constitui uma ação ética e o que constitui o próprio mundo em si. Para além disso, a aplicação prática da Ética em

diversas áreas da vida, como a ética profissional, a ética nos negócios, a ética ambiental, entre outras, busca aplicar os princípios éticos a situações específicas e fornecer diretrizes para a conduta moral nos muitos contextos particulares da sociedade.

A Ética profissional do Serviço Social se dá ligada diretamente com o compromisso de justiça social, a defesa dos direitos humanos e a luta contra todas as formas de opressão. Segundo Barroco (2018), pensar nessa dimensão Ética diz respeito a prática de assistentes sociais, a qual parte de uma análise das condições históricas e sociais das demandas que se apresentam provenientes da questão social.

Outrossim, entende-se que a Ética no Serviço Social é orientada a partir de um compromisso emancipatório que busca uma transformação estrutural das desigualdades. Tal abordagem é confirmada por Netto (2011), quando fazemos a lembrança de que o projeto ético-político da profissão tem, como nova proposta societária, a construção de uma sociedade menos desigual, pautada pelos valores de liberdade e justiça social.

A partir de Iamamoto (2007), é possível entender que a prática profissional precisa ser percebida como uma mediação entre necessidades imediatas e a luta por transformações mais amplas, postura a qual se configura como crítica e comprometida com a transformação social. É pensar no grande desafio profissional de equilibrar a eficácia de seus atendimentos das demandas emergenciais, dos sujeitos, e imediatas, das instituições, com a postura ética da promoção de direitos sociais e humanos.

Concomitantemente, Sposati (2006) faz uma importante menção acerca de como o contexto neoliberal impõe novos desafios à Ética profissional no Serviço Social, principalmente no que tange a precarização das políticas públicas e a intensificação das desigualdades. Com isso, assistentes sociais acabam por enfrentar mais dilemas éticos, levando em conta as pressões institucionais e as condições de trabalho adversas podem comprometer sua plena atuação ética.

Nesse contexto, é preciso pontuar que profissionais de Serviço Social tenham uma compreensão crítica do contexto em que atua e mantenham uma postura de resistência frente à lógica mercantilista que se impõe no atendimento às demandas sociais; uma Ética alinhada com um posicionamento crítico e ativo diante das contradições sociais, articulando o compromisso com os direitos humanos e a justiça social às práticas cotidianas.

Portanto, de acordo com Guerra (2007), a instrumentalidade é uma propriedade sócio-histórica da profissão, que possibilita o atendimento das demandas e o alcance de objetivos profissionais e sociais, constituindo-se numa condição concreta de reconhecimento social da profissão. Assim, ao considerarmos a dimensão técnico-operativa, é importante entendê-la em conexão com as outras dimensões, já que essa integração assegura ao profissional a utilização e o domínio dos instrumentos de maneira ética, consciente e humanizada.

3 A ÉTICA NO COTIDIANO DA(O) ASSISTENTE SOCIAL

Nota-se a dimensão Ética na profissão através da atuação cotidiana de assistentes sociais. Sendo assim, é de extrema relevância conhecer e aplicar o “Código de Ética do/a Assistente Social” (1993) e seus direitos e deveres na atuação profissional.

A Ética profissional, permite à(ao) assistente social um vínculo maior com o usuário e maior capacidade de entender suas demandas, pois todos os instrumentos e as técnicas da profissão exigem um manuseio ético, sempre lembrando que o Serviço Social trabalha com a construção e conjugação dos direitos de cidadania da população em situação de vulnerabilidade social.

Ademais, as assistentes sociais entrevistadas estão identificadas como: Assistente social A, que atua na Defensoria Pública do Estado do Pará e, assistente social B, atuante no Tribunal de Justiça do Estado do Pará. Outrossim, vale ressaltar que a pergunta norteadora da entrevista foi sobre a “dimensão Ética e seu impacto no exercício profissional”. Assim, trechos de suas respostas estarão enfatizadas abaixo.

A assistente social A enfatizou, ao falar sobre Ética e sua importância no trabalho, que a Ética move o fazer profissional, tendo em vista a vivência em uma realidade contraditória, em uma sociedade com constantes mudanças no sentido de exclusão de direitos, além de todos os dilemas que se depara no seu cotidiano profissional. Também acredita que a(o) assistente social, como sujeito social, possui liberdade para assumir que conduta ter mediante as requisições da instituição enquanto objeto de intervenção.

Ela reiterou que a conduta assumida enquanto profissional faz com que tenham uma postura ética, embasados nos valores e compromissos que são inerentes à profissão, tendo uma postura crítica diante das demandas requisitadas. Mesmo atuando

em espaços sócio-ocupacionais de correlações de forças, ela afirmou ser necessário estratégias para intervir com Ética nas ações cotidianas.

Também enfatizou a importância de se posicionar respeitando as particularidades de cada indivíduo que atendem, mas não deixando de considerar a perspectiva de totalidade e nem de perda do sentido coletivo. Para a assistente Social A, a dimensão Ética também envolve que a(o) profissional se afaste de preconceitos e de emitir juízos de valor, mas que busque firmar o diálogo.

A assistente social A, relatou que todas as demandas da realidade colocam profissionais em situação de escolha, seja do posicionamento profissional ou de métodos que vão direcionar seu trabalho, a Ética move e impulsiona a assumir o compromisso crítico, de se indignar com a realidade e de ser interventivo, a compressão teórica que, para ela, é necessária no fazer cotidiano.

Assim, ela finalizou sua fala abordando o Projeto ético-Político da profissão, como uma constante busca, tendo o Código de Ética para ser um suporte, todavia, não sendo somente um conjunto de normas a serem cumpridas, mas um direcionamento do exercício profissional. Ela enfatizou a necessidade de ter Ética e posicionamento diante das demandas, pois, sem isso, seria bem mais difícil as intervenções. Assim, ela concluiu dizendo: “quando algo me indigna, a ética me move a intervir de forma mais crítica e propositiva”.

Outrossim, a assistente social B, respondendo acerca da dimensão Ética no seu exercício profissional, pontuou acreditar que se trata de um dos parâmetros mais necessários para quem atua na profissão. Segundo ela, tudo que a/o assistente social faz é imprescindível que se tenha Ética, seja nos atendimentos ou nas relações com os colegas e usuários em seu ambiente profissional.

Ela relatou que percebe os direcionamentos vindo da chefia para que o trabalho seja feito de “forma superficial”, exemplificando o atendimento via WhatsApp, porém, de acordo com o projeto ético-político do Serviço Social, esse não é o papel da(o) assistente social, pois precisam trabalhar mais a fundo as relações com as pessoas, de forma a ampliar seu acesso ao entendimento de direitos e deveres.

Inferese, portanto, que ambas as assistentes sociais enfatizam a dimensão Ética como norteadora de seu trabalho profissional. Além de assumirem o compromisso com o projeto ético-político da profissão, ambas possuem uma postura interventiva em prol da classe trabalhadora (Netto, 2001).

Sendo assim, a partir da premissa que a dimensão Ética orienta a prática da(o) assistentes sociais, servindo como base para suas ações e decisões, é de suma importância que a utilização do instrumental técnico-operativo do Serviço Social seja aplicada de forma ética e responsável, isto é, “o uso desse instrumento no fazer profissional deve corresponder às necessidades de uma determinada realidade/demanda social” (Portes, L.; Portes M., p. 31, 2009).

De acordo com Portes, L. e Portes M. (2009), esses instrumentos presentes no cotidiano profissional, expressos nos processos de trabalho do Serviço Social, se constituem como ferramentas valiosas na aproximação e no desvelamento da realidade social e da vida cotidiana dos usuários.

Desse modo, o profissional de Serviço Social, inserido em uma realidade complexa e repleta de contradições, que lida diretamente com as expressões da questão social, deve ir além das aparências e do superficial. Portanto, “é preciso que os profissionais tenham uma formação orientada em uma perspectiva crítica, que permita apreender o processo de constituição da realidade social na sua totalidade” (Portes, L.; Portes, M., p. 32, 2009).

Ademais, é essencial estabelecer o diálogo com a rede de serviços para buscar, em conjunto com os usuários, soluções para as demandas apresentadas. Segundo Oliveira et al. (p. 10, 2017), essa abordagem “representa a postura política necessária para que a Ética profissional se concretize, promovendo a emancipação do homem pelo próprio homem”. Logo, é fundamental resgatar a centralidade dos sujeitos nesse processo, o que requer situá-los em um contexto sócio histórico caracterizado por contradições e alienação (Portes, L.; Portes, M., 2009).

Por fim, compreende-se que, com base no conhecimento teórico-crítico e nas habilidades técnicas, a(o) profissional deve adotar uma postura ética alinhada aos valores do projeto ético-político da profissão. Essa abordagem permitirá o atendimento de forma comprometida às necessidades dos usuários, garantindo-lhe qualidade nos serviços prestados às populações da sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, considerando que a(o) profissional de Serviço Social atua diretamente na defesa intransigente dos Direitos Humanos, é preciso, antes de tudo, possuir um agir ético na sua atividade profissional, sobretudo na utilização dos

instrumentais técnico-operativos, e lembrar que a sua profissão é distinta de suas crenças pessoais, para que, assim, possam espaço para interferir e/ou prejudicar o atendimento e a vida dos usuários. Logo, faz-se necessário lembrar e respeitar os princípios e diretrizes presentes no “Código de Ética do/a Assistente Social” (1993).

Infere-se, portanto, a importância da dimensão Ética como norteadora do exercício profissional da(o) assistente social, tendo em vista as contradições da realidade e a pressão nas instituições de trabalho por respostas imediatistas. Nota-se que qualquer assistente social deve se basear no projeto ético-político da profissão, para intervir de forma propositiva e para agir de maneira ética perante os usuários das políticas públicas. Assim, a dimensão Ética é estritamente necessária no cotidiano profissional, para que a(o) assistente social exerça suas atividades sem preconceitos, moralismo, discriminação, autoritarismo e afins.

Portanto, independente da época que vivemos, precisamos, enquanto categoria profissional, defender nosso projeto ético-político e colocá-lo sempre em prática, assim como, incentivar uma discussão crítica da realidade nos espaços de formação e nos espaços sócio ocupacionais, afastando, assim, posturas discriminatórias e do senso comum de qualquer nível e em qualquer intervenção a ser realizada.

REFERÊNCIAS

- BARROCO, Maria Lúcia Silva. *Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos*. São Paulo: Cortez, 2018.
- BARROCO, Maria Lúcia Silva. *Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos*. São Paulo: Cortez, 2022.
- CHAUI, Marilena. *Convite à Filosofia*. 13. ed. São Paulo: Ática, 2010.
- Código de ética do/a assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. - 10ª. ed. rev. e atual. - [Brasília]: Conselho Federal de Serviço Social, [2012].
- IAMAMOTO, Marilda Villela. *O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. São Paulo: Cortez, 2007.
- NETTO, José Paulo. O projeto ético-político do serviço social. In: NETTO, José Paulo; RIOS, Ana Luiza de Oliveira. *Serviço social: ética e projeto profissional*. São Paulo: Cortez, 2001.
- NETTO, José Paulo. *Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64*. São Paulo: Cortez, 2011.
- OLIVEIRA, A. et al. ÉTICA PROFISSIONAL E SERVIÇO SOCIAL: para além do Código de Ética. VIII Jornada Internacional Políticas Públicas, São Luís/Maranhão, p. 10, agosto 2017.

OLIVEIRA, Antônio Roberto. Ética profissional / Antônio Roberto Oliveira. — Belém: IFPA; Santa Maria: UFSM, 2012.

PORTES, L. F.; PORTES, M. F. A observação e a abordagem no exercício profissional: revisitando a dimensão técnico-operativa no serviço social. Cadernos da Escola de Educação e Humanidades, Curitiba, 04: 28-35 vol. 1 ISSN 1984 – 7068. 2009.

SPOSATI, Aldaíza. "Ética e desafios ao Serviço Social no contexto neoliberal". In: Revista Katálisis, v.9, n.1, 2006.